

Impacto da pandemia de COVID 19 nas atividades do serviço de Cardiologia em um hospital geral de grande porte. ID 64133

**JEFERSON FREIXO GUEDES¹, LEILA MARIA CATUCA RIBEIRO PASTORE²,
TATIANA RODRIGUES GUSMÃO CIDADE BAPTISTA², TALITHA BAYLAO TREVISAN²**

1- Chefe do Serviço de Cardiologia e ecocardiografista do Hospital Municipal Miguel Couto

2- Cardiologistas do Hospital Municipal Miguel Couto..

Contato: freixojf@gmail.com

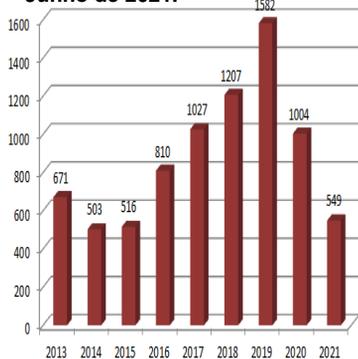
Introdução: A pandemia de COVID 19 cursou com acentuado impacto mundial, sobretudo nos serviços de saúde. Conceitos como resiliência e altruísmo foram intensamente vivenciados pelos profissionais de saúde neste período. Adaptações foram necessárias e fundamentais na tentativa de redução dos impactos nas unidades de saúde.

Objetivos: Avaliar o impacto das modificações decorrentes da pandemia nas atividades do serviço de Cardiologia em um Hospital geral de grande porte. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, com levantamento de registros de riscos cirúrgicos e ecocardiogramas no período de janeiro de 2019 a março de 2021.

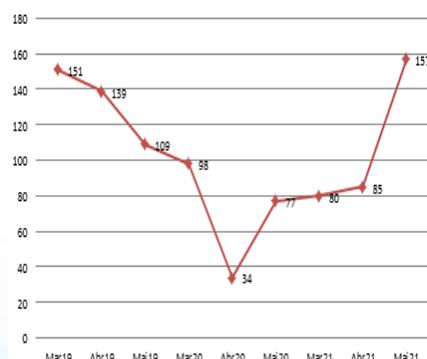
Resultados: Os 18 leitos da enfermaria do serviço de Cardiologia foram, por características como estrutura e localização, transformados em unidade de internação para pacientes com COVID 19. Havendo 15 leitos de enfermaria e 3 leitos no setor de reanimação equipados com monitores e respiradores. Os pacientes cardiológicos foram internados e acompanhados em conjunto com o serviço de Clínica Médica, não sendo possível por isso precisar dados estatísticos relativos ao número de pacientes internados neste período. As atividades de risco cirúrgico e ecocardiografia são as principais atividades do serviço de Cardiologia por estar inserido em um complexo hospitalar de grande porte com predomínio de atividades cirúrgicas com a realização anual de mais de 6000 cirurgias (eletivas e de urgência). Antes da pandemia, em 2019 foram realizados 3032 riscos cirúrgicos, com redução de 26% no ano de 2020 (2255 riscos). Nos 3 meses subsequentes ao início da pandemia no Brasil em 2020 (abril, maio e junho), houve redução de 52% no número de riscos cirúrgicos decorrentes da redução de cirurgias eletivas, sendo priorizado neste período a realização de cirurgias oncológicas e de condições ameaçadoras à vida (como aneurismas de aorta e cerebrais). Nos primeiros 3 meses de 2021 a média mensal de riscos cirúrgicos foi de 209, semelhante a média dos primeiros 3 meses de 2020 (208) e 20% inferior a média mensal do referido período de 2019. No que concerne os ecocardiogramas, foram realizados 1582 exames em 2019 e 1096 em 2020, redução de 30%. Nos 3 meses subsequentes ao início da pandemia em 2020 (abril, maio e junho), houve redução de 48% no número de exames.

Conclusões: As principais atividades do serviço de cardiologia (riscos cirúrgicos e ecocardiogramas) apresentaram redução da ordem de 30% em relação ao ano anterior a pandemia de COVID 19.

Ecocardiogramas realizados de 2013 à Junho de 2021.



Análise Comparativa do total de ecocardiogramas nos meses de março, abril e maio de 2019 a 2021



Análise comparativa de riscos cirúrgicos nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2019 a 2021.

